

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A LUTA DE CLASSE OPERÁRIA É UMA NECESSIDADE HISTÓRICA

Um velho dirigente socialista da Bélgica, Camille Huysmans, declarou há tempos: «*eu quero ajudar com todas as minhas forças ao restabelecimento na Europa da unidade da classe operária. É urgente fazê-lo, se queremos salvar a democracia no Mundo. Chegou o tempo de reunir de novo todas as correntes da classe operária. E isto não é um sonho. É possível fazê-lo rapidamente.*»

De facto, a classe operária tem um papel cada vez mais decisivo a representar na evolução dos acontecimentos históricos dos nossos dias. É a classe operária a mais consequente e mais ardente defensora da paz, da democracia e da independência dos povos, é ela que segura nas suas mãos, levantando-a, cada vez mais alto, o facho luminoso do progresso humano.

É a classe operária a classe que detém o poder e dirige os destinos dos povos dos países do imenso campo socialista, o qual abarca no seu seio mais de um terço de toda a população da Terra.

Em todos os acontecimentos políticos, em qualquer país do Mundo, depende em primeiro lugar da unidade orgânica e combativa da classe operária nesse país, que esses acontecimentos evoluam num sentido favorável à paz e à democracia. A classe operária da França, da Itália e da Inglaterra, defendendo numa unidade de acção cada vez mais larga a causa da paz e as conquistas da democracia nos seus países, é, por esse mesmo motivo, o maior dos aliados da manutenção da paz e defesa da democracia na Europa e no Mundo.

A unidade da classe operária é a mais sólida garantia da paz e da democracia dos trabalhadores. Unidos e organizados nos Sindicatos e nas empresas, os trabalhadores defendem os seus interesses e conseguem desta forma melhorar as suas condições de vida.

A unidade da classe operária força de vanguarda da unidade anti-salazarista

A unidade das forças democráticas portuguesas, unidade de acção de todas as

correntes anti-salazaristas num poderoso movimento contra o governo de Salazar, têm naturalmente e impulsiona-la e organiza-la a classe operária, como classe mais numerosa, mais combativa e mais consequente na luta democrática.

«*Em a acção da classe operária e das outras classes trabalhadoras nas Comissões Promotoras do Voto, Recenseadoras e Eleitorais e na sua participação massiva na próxima campanha eleitoral e nas eleições para deputados de Novembro deste ano, não se conseguirá dar a esse acção a força e vitalidade necessárias para que com ele se possam alcançar êxitos importantes.*»

A classe operária portuguesa em poderosas greves de dezenas de milhares de trabalhadores, em milhares de pequenas lutas constantes por pão e trabalho, em acções reivindicativas, num dos seus maiores actos de democracia de 1945 e de 1949, evidenciou já a sua combatividade frente ao Governo, mostrou bem claramente o seu ardente amor à democracia e à paz e desejo de libertação nacional.

AGRAÇA-SE A CLASSE OPERÁRIA

Como o «*Avenle*» vem alertando desde há meses, a indústria têxtil vive uma das suas maiores crises. A própria imprensa diária se faz eco desta situação.

O jornal «*Século*» de 3 de Abril lançou um grilo de alarme, classificando de pavorosa a crise em que se debate a indústria têxtil no Norte e em particular no Porto. «*De ano para ano a situação tem-se agravado a tal ponto que não será forçar a nota o afirmar-se que em muitos casos se excedeu já a capacidade de resistência.*»

«*Em 1956, a indústria têxtil sofreu todos os processos a que se podia recorrer para alargar a sobrevivência. Não foi, porém, o suficiente para evitar a encerramento definitivo, aliando para a miséria e o desemprego 1.500 operários. Outras fábricas, segundo ainda a mesma notícia, não foram poupadas e se agorram mais um ano. São novos milhares de trabalhadores*»

deputado Dr. Pinto Barriga tornou a legar ao Governo, na sua intervenção de 27 do corrente na Assembleia Nacional, a concessão de uma ampla amnistia por ocasião da Páscoa.

Muitas famílias portuguesas passaram mais uma Páscoa privadas da presença dos seus entes queridos, impôe-se, portanto, que, para além desta queda festiva, a luta continue.

Redobremos os nossos esforços, fazendo

representações junto dos deputados para que eles se pronunciem por uma ampla amnistia a todos os presos políticos, como já fez o seu colega Dr. Pinto Barriga. As famílias dos presos e os seus amigos pessoais cabe, como é natural, um papel decisivo na elaboração de abaixo-assinados que recolham milhares de assinaturas. Nas localidades onde os presos são naturais, a população estará pronta a colaborar na luta por uma ampla amnistia para os seus conterrâneos presos, homens honrados e valentes que merecem a sua estima e respeito.

SENHORES OFICIAIS: OS SOLDADOS TAMBÉM SÃO HOMENS!

É já do conhecimento geral os maus tratos de que são vítimas os soldados nos quartéis. A comida é pouca e mal feita e muitos oficiais fazem sempre com bras-pedras no peito e castigos de torto e a direito, são brutais e desumanos. Como se o soldado fosse um ser sem personalidade!

Ainda há pouco, no quartel de Vendas Novas, um soldado deu uma queda, ficando gravemente ferido. Pouco o capitão médico disse-lhe que o que ele tinha era sarna e recusou-se a tratá-lo. Daí a umas horas o pobre rapaz leve que se levava em braços para o enfermaria onde esteve dois dias sem tratamento. Transferiram-no depois para o Hospital Militar onde morreu. Solidários! Vós sós homens e como homens deveis exigir que vos tratem!

(continua na 2.ª pág.)

lhadores ante a perspectiva do desemprego e capitais no valor de centenas de milhares de contos que vêm comprometida a sua aplicação.

O resultado desta situação é que tantos protestos está a levantar, que faz o Governo? Que medidas toma para socorrer os trabalhadores afetados por a miséria e o desemprego? Qual a perspectiva que oferece à indústria para a solução desta gravíssima crise?

Se o Governo diminuir as despesas militares que se elevam a mais de 2 milhões de contos por ano, para auxiliar os trabalhadores e acudir à grave situação da indústria têxtil, o Governo tomará medidas aumentando o poder de compra do nosso povo, além de que este se possa vestir consumindo uma boa parte da produção da indústria têxtil. São medidas que abolam as discriminações no comércio com o vasto

mercado do campo socialista (União Soviética, República Popular da China e países de Democracia Popular), onde tantos produtos portugueses podiam ser vendidos com vantagem para a nossa economia.

Algumas destas interrogações são outras tantas soluções que poderiam resolver o grave problema da indústria têxtil. Será mesmo possível levar o Governo a pôr em prática algumas delas se os industriais se unirem para reclamar do Governo tais medidas.

A acção dos milhares de operários têxteis, desempregados ou sob a ameaça de desemprego, reclamando, junto dos seus sindicatos, INT e ministérios das Corporações, medidas para melhorar a situação, onde, em última análise, a pressão dos operários será também decisiva. Operários e industriais têm neste problema interesses comuns. Os seus esforços unidos poderão forçar o Governo a tomar as medidas que se impõem para solucionar a crise.

AO AFIRMAR: MAIOR PODER DE COMPRA

ção, de vida social e de educação, que

«*Se os mercados não há produção que subsista ao fim de certo tempo, a não ser mediante artificialismos de não, por fim e do colapso, consequentemente, oprimam também o País.*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Tudo quanto se faça para equilibrar devidamente a balança do nosso consumo, não é suficiente para assegurar a defesa da estrutura e os saldos da nossa balança de pagamentos, não resolve aquela angustiosa situação de não, por fim e do colapso, consequentemente, oprimam também o País.*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Tudo quanto se faça para equilibrar devidamente a balança do nosso consumo, não é suficiente para assegurar a defesa da estrutura e os saldos da nossa balança de pagamentos, não resolve aquela angustiosa situação de não, por fim e do colapso, consequentemente, oprimam também o País.*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

REPRIMIDAS DE LUTA DA CLASSE OPERÁRIA

— HÁ DEZ ANOS —

«*FIZERAM GREVE 20.000 OPERÁRIOS DE LISBOA*»

No dia 7 de Abril de 1947, após terem exposto outras formas de luta, tais como representações ao parlamento e ao Governo, concentrações nas empresas, etc., lançaram-se na greve cerca de 6.000 operários das Construção Naval de Lisboa. Esta importante greve tinha como objectivo a conquista dum aumento de salários, o barateamento do custo de vida e o aparecimento de generos, cuja escassez se fazia sentir, e a melhoria das condições de trabalho.

Deu-se início a esta greve, a despeito da repressão policial que foi imprimida pelo salazarismo. Tendo trazido importantes vantagens aos operários e a toda a população de Lisboa, Os generos apareceram, o aumento de salários foi concedido e a greve acabou num pouco mais tarde, o Governo foi obrigado a permitir o aumento de salários.

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Tudo quanto se faça para equilibrar devidamente a balança do nosso consumo, não é suficiente para assegurar a defesa da estrutura e os saldos da nossa balança de pagamentos, não resolve aquela angustiosa situação de não, por fim e do colapso, consequentemente, oprimam também o País.*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

TEN RAZÃO O ENG.º DANIEL BARBOSA

MELHORES SALÁRIOS E VENCIMENTOS PARA QUE HAJA

«*aviso-prévio do deputado Daniel Barbosa, sobre o problema económico português, aponta muito justamente a situação de miséria em que vive o povo, a crise em que se debate o nosso país, a indústria não monopolista. As conclusões que se tiram desta intervenção foram as seguintes: Demos a palavra ao Eng.º Daniel Barbosa: «*A primeira conclusão é a de que o povo que respira os alimentos essenciais e mais pobres, houve um agravamento no seu custo de 1939 para 1953 de ordem de 40 por cento. Estes alimentos não se incluem os ovos, a manteiga, o queijo, o peixe fresco, nem as frutas, e o custo da carne computa-se em 20 por cento.*»*

«*Uma família composta de pai, mãe e 2 a 3 filhos precisava, em 1939, de 1800 dólares para uma alimentação pobre e descautelada em 1953, para comprar os mesmos alimentos, essa mesma família precisa de 3580 dólares. Para uma alimentação um pouco melhor, precisava de 4090, pelo menos. Tudo isto sem incluir os tempos e o combustível gastos na preparação da comida. Teríamos sempre, portanto, de dobrar, pelo menos, os preços de 1939 para nos mantermos numa equivalência de situação.*»

«*O mínimo ideal para que um agregado familiar de pessoas se pudessem manter, não me mais Lisboa ou Porto, seria o de um provento mensal de 3.000\$00.*»

«*Estas conclusões do Eng.º Daniel Barbosa, que correspondem inteiramente à verdade,*

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

ENG.º DANIEL BARBOSA

MELHORES SALÁRIOS E VENCIMENTOS PARA QUE HAJA

«*aviso-prévio do deputado Daniel Barbosa, sobre o problema económico português, aponta muito justamente a situação de miséria em que vive o povo, a crise em que se debate o nosso país, a indústria não monopolista. As conclusões que se tiram desta intervenção foram as seguintes: Demos a palavra ao Eng.º Daniel Barbosa: «*A primeira conclusão é a de que o povo que respira os alimentos essenciais e mais pobres, houve um agravamento no seu custo de 1939 para 1953 de ordem de 40 por cento. Estes alimentos não se incluem os ovos, a manteiga, o queijo, o peixe fresco, nem as frutas, e o custo da carne computa-se em 20 por cento.*»*

«*Uma família composta de pai, mãe e 2 a 3 filhos precisava, em 1939, de 1800 dólares para uma alimentação pobre e descautelada em 1953, para comprar os mesmos alimentos, essa mesma família precisa de 3580 dólares. Para uma alimentação um pouco melhor, precisava de 4090, pelo menos. Tudo isto sem incluir os tempos e o combustível gastos na preparação da comida. Teríamos sempre, portanto, de dobrar, pelo menos, os preços de 1939 para nos mantermos numa equivalência de situação.*»

«*O mínimo ideal para que um agregado familiar de pessoas se pudessem manter, não me mais Lisboa ou Porto, seria o de um provento mensal de 3.000\$00.*»

«*Estas conclusões do Eng.º Daniel Barbosa, que correspondem inteiramente à verdade,*

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

«*Se sempre o nosso sub-consumo, que pode constituir-se de desorganização, consequentemente, imediata e próxima do fraco poder de compra da população portuguesa, a causa próxima, também, de todo este ciclo nefasto de onde é preciso sair...*»

O COMÉRCIO DE LISBOA CONTRA O CORPORATIVISMO

A acção assilante dos Grêmios, das Juntas e de outros organismos burocráticos corporativos na vida económica do País foi severamente criticada na assembleia geral da Associação Comercial de Lisboa de 27 de Março. Foi ali dito que os Grêmios tendem a monopolizar a actividade comercial e a exercer funções que são as do comércio, nos vários ramos, tais como os do balcão, adubos, sementes, etc.

Foi dito que os Grêmios tendem a monopolizar a importação de balata de semente, o que o comércio tem suportado em silêncio. «*Como se não bastasse, pretendem agora ser*

«*os únicos importadores, como se porventura as coisas burocratizadas nos Grêmios não sempre entre nos maiores obstáculos.*»

«*O comércio, que paga pesadíssimas contribuições e que luta cada vez com mais dificuldades para viver devido à diminuição constante do volume de negócios devido aos baixos salários, miséria e desemprego que se debatem a imensa maioria das famílias dos trabalhadores, levanta justamente o seu protesto contra a concorrência monopolista assilante da organização corporativa.*»

a conferência das Bermudas — UMA CONSPIRATA CONTRA A PAZ —

A conferência realizada nas Bermudas, entre o presidente dos Estados Unidos, Eisenhower, e o chefe do governo inglês, Mac Millan, é mais um passo dos imperialistas no caminho de novas aventuras agressivas, tais como a fracassada agressão ao Egito e o malogrado golpe fascista na Hungria. Esta conferência contribui para o aumento da tensão internacional, cria novos perigos de guerra e promove a intensificação da corrida aos armamentos atômicos.

A conferência das Bermudas, seguindo-se à proclamação da «doutrina Eisenhower» para o Próximo e Médio Oriente, constitui uma tentativa das duas principais potências imperialistas para eliminar as consequências dos choques e contradições que minam a sua política, a fim de «encontrarem a forma de continuar a manter o domínio colonialista sobre as riquezas dos povos árabes e a interferir nos problemas desses e outros países». A adesão dos Estados Unidos à guerra de Israel, na Palestina, assim como o apoio aberto aos pontos de vista da Inglaterra, França e Israel acerca da questão do Suez, traduz uma nova tentativa do Egipto para a paz, uma nova tentativa de segurança e a Paz na região do Próximo e Médio Oriente. Isto apesar de nas Bermudas terem subsistido importantes divergências entre os dois países, especialmente a respeito da questão da Palestina, e desta aparecer cada vez mais numa posição subalterna em relação aos americanos.

A nova adesão à Paz que se desenhava nessa região, onde o Estado de Israel, manobrado pelos imperialistas, continua a desempenhar um papel provocatório, levou o União Soviética, com grande regozijo dos povos árabes e de todos os que amam a Paz, a dirigir um solene aviso aos burocratas dirigentes de Israel e aos seus aliados imperialistas, afirmando que uma nova agressão aos povos árabes teria as mais sérias e funestas consequências para os eventuais agressores.

Nas Bermudas foi planeada a guerra atômica

A Conferência das Bermudas pretende concluir que um dos motivos do fracasso da agressão ao Egipto, em Novembro de 1956, foi a ausência de armas atômicas nas mãos dos agressores. Sendo assim, poderá perguntar-se: O facto de Eisenhower ter concordado, nas Bermudas, em recorrer agora aos seus parceiros de NATO (países atômicos e outras armas teleguiadas,

além de aderir ao Pacto de Bagdad, não será por si próprio uma confissão do apoio dos Estados Unidos aos agressores do Egipto e da sua confidência nessa agressão? Não será ainda um estímulo a uma nova agressão por se lançarem em novas aventuras? Estes factos identificam agora inteiramente a política imperialista dos Estados Unidos com o objectivo da política colonialista dos ingleses e franceses.

Por isso, a política pública e os governos dos Estados Unidos, França, Inglaterra, Alemanha, com simpatia e apoio à política soviética nos eventuais agressores. Os povos árabes vêem dia e noite claramente quem são os seus inimigos e quem são os seus amigos.

As bases atômicas americanas de agressão ameaçam os povos

As bases atômicas de agressão instaladas pelos americanos à volta do território da URSS constituem um terrível perigo, em caso de serem utilizadas. Estas bases estão instaladas. Este facto avisa esta a ser dirigida pela União Soviética aos governos e povos da Europa onde se situam tais bases. Os dirigentes dirigidos pelo chefe do governo Soviético, Bulganine, aos governos da Noruega e da Dinamarca, são disso um exemplo. Nessas manobras, Bulganine diz que «os soviéticos não desejam de forma alguma que a URSS ou qualquer outro país sejam vítimas dum bombardeamento atômico. Mas a natureza política da URSS não permite que de qualquer outro país, a direito à auto-defesa. O governo soviético não cumprirá o seu dever perante o seu povo se não tomasse medidas imediatas para evitar um golpe arrojado no agressor e nas bases militares criadas para atacar a União Soviética».

As bases atômicas em países estrangeiros, os imperialistas americanos tentam desviar do seu território os efeitos do principal perigo atômico. Isto é, a ameaça de agressão, fazendo sofrer os povos desses países as terríveis consequências da sua política imperialista. Isto que é uma verdade não basta para deixar impune um eventual agressor. Como «declaram recentemente os dirigentes soviéticos, se poderemos meios de que dispõe a URSS no terreno das armas nucleares, não hoje capazes de desfecho e castigar os agressores em qualquer parte do globo onde eles se escondam.

SÓ A LUTA CONDUZ À VITÓRIA!

Os trabalhadores não podem alinhar-se e os seus filhos com as promessas do patrão e do Estado. Cada um de cada que passa, eles sabem que a luta é o único caminho como meio de alcançar uma melhoria das suas condições de vida. Eles não concordam com as promessas e as suas reivindicações vitais.

Na FABRICA DE PRODUTOS ESTRELA, o patrão roubava os operários nos descontos da Caixa de Previdência. Os trabalhadores, indignados, puseram-se em greve, exigindo que essa situação seja resolvida. Na Nacional de Vieras (MARINHA GRANDE), alguns polímeros e um ponteiro conseguiram aumentos de salários de 3500 e 7500.

Na IVIMA (Marinha Grande), o pessoal do forno concentrou-se e impediu que fossem reduzidos os dias de trabalho de 5 para 4.

Os operários da Fábrica de Papel da ADELHEIRA, depois da greve de 4 de fevereiro, continuam a lutar, fazendo «cerca».

Em ALPIRCA, um grupo de 30 camponeses, que fez pragas, conseguiu alcançar o salário de 48500, embora a GNR rondasse sempre por ali.

Os operários da COVINA e da EVINEL recusaram a oferta do Governo de trabalhar (forçado) que a empresa tinha dado depois da visita da rainha Isabel. E este um belo exemplo para os operários da fábrica de vidro da SACA. Estes operários não se obrigaram a trabalhar para compensar o feriado que, além do mais, tinha sido concedido por seus próprios exploradores. Estes exemplos demonstram que só a uni-

Consequentemente com a sua política de Paz e de coexistência pacífica com todos os povos, a União Soviética, ao mesmo tempo que dirige este aviso aos conspiradores contra a Paz e a todos os que a eles se associam, formula propostas concretas para a paz. Estas propostas incluem: a proibição para a limitação e fiscalização dos armamentos e para uma eventual proibição da utilização das armas atômicas. Este projecto, iniciado pela União Soviética, da URSS que embora os imperialistas, merece a simpatia e o apoio do opinião pública internacional.

As resoluções da conferência das Bermudas são um factor de aumento da tensão internacional e de ameaça à Paz e à segurança dos povos. A União Soviética pode ficar indolente aos perigos que daí resultam. As bases americanas instaladas no nosso território fazem pesar sobre os povos da Europa uma terrível ameaça. Portanto, só a luta, a luta por voz de todos os povos amantes da Paz para reclamar a desmontagem das bases atômicas de agressão, a redução dos armamentos e a proibição das experiências com as armas atômicas e de hidrogénio.

dade e firmeza dos operários são garantias de vitória.

Nas liberdades sindicais, as forças repressivas caem em cheio sobre os trabalhadores em luta por melhores condições de vida. Tem então os trabalhadores de ficar de braços cruzados? A experiência de cada dia diz-nos que, apesar de tudo, os operários são capazes de conseguir romper essas dificuldades e arrancar importantes vitórias, lutando as formas de luta a cada caso concreto da sua empresa; através de pequenas paralizações de trabalho, fazendo «cerca» por um ou duas semanas, alternando estas e outras formas de luta, como concentrações massivas junto do palatino, no Sindicato, etc., recorrendo resolutamente à greve quando as condições o indicarem.

É preciso que os operários se não deixem intimidar com os maneios desmoralizadores e repressivos do patronato e do Governo. É preciso que se não deixem enganar com boatos, rumores e cartas de aumento de salários de mão beijada.

A força da classe operária unida é invencível!

PELA JORNADA de 8 horas no campo!

Os operários agrícolas fazem do horário de 8 horas de trabalho uma das suas reivindicações. Em alguns campos, como Grândola e Sanhago do Cacém, os camponeses já têm conquistado a jornada das 8 horas. Ainda recentemente em Grândola 8 ranchos de homens, que limpavam e desmatavam árvores, se recusaram a trabalhar de sol a sol, conseguindo as 8 horas. As mulheres estão dispostas a alinhar ao lado dos seus companheiros na luta pela conquista deste horário.

RÁDIO DOS CAMPOS

Transmite por Portugal todos os dias, das 22 horas às 23.30 horas, ondas de 25 e 31 metros e das 23.30 às 24.45 metros.

NOTA: As condições de audição melhoraram consideravelmente.

A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA

(continuação)

nenh, no descontentamento crescente que provoca a política de baixos salários, de exploração e de miséria seguida pelo governo em relação com as classes trabalhadoras.

Pela unidade de todos os trabalhadores!

Na defesa dos seus interesses vitais, na luta constante por melhores salários e melhores condições de trabalho, os operários comunistas podem e devem estender naturalmente a sua luta a todos os trabalhadores, católicos, socialistas, inorgânicos, bem assim como à grande massa dos operários sem posição ideológica definida. Mesmo aqueles operários honestos e trabalhadores, que influenciar por pressões e coacções do patronato e das autoridades ou ludar com a demagogia do Governo a estão por esse mesmo facto, a serem aliados da unidade nacional ou na região portuguesa, devem ter chamados à unidade de acção com os outros operários anti-imperialistas. É a defesa de interesses comuns de classe operária que o exige.

A grande jornada internacional de luta da classe operária, que é a 1.ª de Maio, deve ser considerada a grande festa da classe e unir mais a classe operária, deve decorar sob a palavra de ordem ou reforçar

mento e alargamento da unidade de acção de todos os operários e trabalhadores portugueses, na sua luta sagrada por melhores salários, contra o desemprego e por melhores condições de trabalho.

Nas empresas, os operários russos e bairros, nas herdades e aldeias, os operários e camponeses mais avançados devem co-ordinar este ano o 1.º de Maio, reforçando e tornando mais efectiva a unidade de acção com todos os outros operários, devem lutar com eles, ombro a ombro, por melhores salários e melhores condições de vida e de trabalho, com esta unidade todos têm muito a ganhar.

Convertemos os Sindicatos em instrumentos de unidade da classe operária!

A unidade da classe operária (força-lhe) não está concentrada só nos operários nas fábricas, oficinas, Sindicatos, bairros e ruas. Os Sindicatos Nacionais contam com perto de 600.000 filiados — uns voluntários, outros obrigados — e devem ser uma unidade de acção da classe operária na defesa dos seus interesses vitais e não da sua divisão, como quer o Governo.

O Governo quer e pretende impedir praiamente fazer dos Sindicatos — e em certos casos têm-no conseguido inteiramente

le — instrumentos de exploração e opressão dos trabalhadores portugueses, nubes os trabalhadores, lutando organizadamente dentro dos Sindicatos Nacionais, fazer dos Sindicatos instrumentos de defesa dos seus interesses e de luta contra os seus opressores. Os operários comunistas, socialistas, anarquistas e democratas para unirem a sua volta e encaminhar-nos num bom sentido a luta dos trabalhadores e trabalhadores dos sindicatos. Para isto é preciso, bem entendido, que a parte mais consciente e mais avançada da classe operária ingresse nos sindicatos, os transformando numa acção persistente e hábil em defesa dos seus interesses de classe.

É preciso que a parte mais consciente e mais avançada da classe operária se aproxime dos dirigentes sindicais (embora ainda adeptos do Estado Novo) e não recuse discutir com eles os problemas da classe operária. A unidade de acção comum e que os opõe sempre que eles se mostram firmemente dispostos a fazer qualquer coisa, por pouco que seja, em defesa dos interesses da classe operária, provam-nos casos bem recentes, em que os trabalhadores convenceram certos dirigentes sindicais a lembrarem a peito a defesa dos seus interesses. Os dirigentes sindicais sempre que invocam os interesses imediatos da classe operária

serve também a causa da sua unidade.

A unidade dos operários e trabalhadores democráticos perante as próximas eleições

A unidade de acção das forças democráticas portuguesas precisa de ter a unidade dos operários e trabalhadores da classe operária. Por isso mesmo a classe operária tem um papel decisivo a representar, em todas as outras forças democráticas na formação, organização e na unidade de acção, de primeira de todas as forças democráticas e progressivas, depois de todas as correntes anti-salazaristas. A unidade da classe operária é o maior aliado e a mais forte impulsionadora da unidade nacional anti-salazarista.

A participação da classe operária na luta por um regime democrático em Portugal está ligada à obtenção por esta, além de certos direitos políticos, de liberdades fundamentais como o direito de greve e a liberdade sindical, bem assim como a obtenção duma melhoria substancial na assistência na doença e na velhice, à solução do angustioso problema da habitação e, em suma, menos abusadas e a outros problemas.

A actual situação política portuguesa exige muita compreensão e muitos esforços por parte dos comunistas e de todos os outros avançados da classe operária portuguesa, no sentido de unir e organizar em amplas Comissões Promotoras do Voto e outras formas de organização, os trabalhadores envolvidos, todos os operários e trabalhadores democráticos. O exemplo dado pelos operários e trabalhadores democráticos de todas as regiões, e especialmente de Lisboa, evidencia bem como é possível unir a classe operária e a massa dos trabalhadores portugueses em volta do ideal democrático. Todos os operários democráticos devem procurar unir e organizar o maior número possível de trabalhadores em numerosas Comissões de Trabalhadores nas fábricas, oficinas, bairros e aldeias, e em outras numerosas Comissões de Trabalhadores o mais sã possível e força impulsionadora da unidade de todos os grupos e correntes anti-salazaristas. A unidade da classe operária é o maior aliado e a mais forte impulsionadora da unidade nacional anti-salazarista.

A unidade da classe operária serve os interesses de todos os trabalhadores e serve os superiores interesses da Nação.

QUANTIAS RECEBIDAS DE AMIGOS DO PARTIDO

| | | |
|-----------------|--------------|-----------------|
| JANEIRO DE 1967 | luto | 355,00 |
| Alc. Ave. 1967 | Centro a | 20,00 |
| A memória de | v. da cara | 20,00 |
| G. V. Gual | 100,00 | Dias do |
| e de Salão | 235,00 | Idem |
| Amigo com | Idem | 6,50 |
| voluntade | 100,00 | Esperanças no |
| e de liberdade | Idem | 55,00 |
| e do Povo | 10,00 | Idem (R) |
| Amigos | Filho da Paz | 27,00 |
| ausentes | 295,50 | F. Miguel (P) |
| A. Antunes | 20,00 | Idem (P) |
| A. Milho | 10,00 | Idem (P) |
| Artes Belas | 60,00 | C. Vidigal |
| As mulheres | 50,00 | Jose Gregório |
| Idem | 10,00 | Idem (P) |
| Avante na luta | 50,00 | Kolkos |
| Bento Goncal- | Lenine (B) | 10,00 |
| ves (A) | 30,00 | Liberdade paros |
| Carvalho | 20,00 | Idem (P) |
| vermelho | 5,00 | Libertação de |
| Caterine | Alvaro | 100,00 |
| Eufémia (A) | Cunhal | 100,00 |
| Idem | 10,00 | Idem (P) |
| Certeza no | Idem (B) | 100,00 |

| | | | |
|----------|--------|--------|-------|
| Idem (F) | 100,00 | Nº 57 | 10,00 |
| Listas | 455,50 | Nº 58 | 13,50 |
| Idem | 10,00 | Nº 59 | 35,50 |
| Idem (A) | 10,00 | Nº 60 | 25,50 |
| Idem (A) | 10,00 | Nº 61 | 12,50 |
| Nº 11 | 6,00 | Nº 62 | 5,00 |
| Nº 12 | 10,00 | Nº 63 | 35,00 |
| Nº 13 | 10,00 | Nº 64 | 12,50 |
| Nº 14 | 2,50 | Nº 65 | 22,50 |
| Nº 15 | 10,00 | Nº 66 | 15,50 |
| Nº 16 | 10,00 | Nº 67 | 10,00 |
| Nº 17 | 10,00 | Nº 68 | 10,00 |
| Nº 18 | 1,00 | Nº 69 | 7,50 |
| Nº 19 | 2,50 | Nº 70 | 40,50 |
| Nº 20 | 5,00 | Nº 71 | 46,00 |
| Nº 21 | 10,00 | Nº 72 | 17,50 |
| Nº 22 | 1,00 | Nº 73 | 5,00 |
| Nº 23 | 1,00 | Nº 74 | 5,00 |
| Nº 24 | 1,00 | Nº 75 | 5,00 |
| Nº 25 | 1,00 | Nº 76 | 5,00 |
| Nº 26 | 1,00 | Nº 77 | 5,00 |
| Nº 27 | 5,00 | Nº 78 | 5,00 |
| Nº 28 | 5,00 | Nº 79 | 5,00 |
| Nº 29 | 5,00 | Nº 80 | 5,00 |
| Nº 30 | 5,00 | Nº 81 | 5,00 |
| Nº 31 | 5,00 | Nº 82 | 5,00 |
| Nº 32 | 5,00 | Nº 83 | 5,00 |
| Nº 33 | 5,00 | Nº 84 | 5,00 |
| Nº 34 | 5,00 | Nº 85 | 5,00 |
| Nº 35 | 5,00 | Nº 86 | 5,00 |
| Nº 36 | 5,00 | Nº 87 | 5,00 |
| Nº 37 | 5,00 | Nº 88 | 5,00 |
| Nº 38 | 5,00 | Nº 89 | 5,00 |
| Nº 39 | 5,00 | Nº 90 | 5,00 |
| Nº 40 | 5,00 | Nº 91 | 5,00 |
| Nº 41 | 5,00 | Nº 92 | 5,00 |
| Nº 42 | 5,00 | Nº 93 | 5,00 |
| Nº 43 | 5,00 | Nº 94 | 5,00 |
| Nº 44 | 5,00 | Nº 95 | 5,00 |
| Nº 45 | 5,00 | Nº 96 | 5,00 |
| Nº 46 | 5,00 | Nº 97 | 5,00 |
| Nº 47 | 5,00 | Nº 98 | 5,00 |
| Nº 48 | 5,00 | Nº 99 | 5,00 |
| Nº 49 | 5,00 | Nº 100 | 5,00 |

| | | | |
|--------|-------|---------------|-------|
| Nº 50 | 32,00 | Novos revolu- | 28,50 |
| Nº 51 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 52 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 53 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 54 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 55 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 56 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 57 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 58 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 59 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 60 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 61 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 62 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 63 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 64 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 65 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 66 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 67 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 68 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 69 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 70 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 71 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 72 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 73 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 74 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 75 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 76 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 77 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 78 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 79 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 80 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 81 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 82 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 83 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 84 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 85 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 86 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 87 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 88 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 89 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 90 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 91 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 92 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 93 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 94 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 95 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 96 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 97 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 98 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 99 | 11,00 | Idem | 28,50 |
| Nº 100 | 11,00 | Idem | 28,50 |